

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reúne na próxima quinta-feira, dia 1, às 21,15 h.

Início do Ano Escutista: No próximo sábado, dia 3, às 15 h., haverá uma Eucaristia especial só para os Escuteiros, com a qual se dará início ao novo Ano Escutista.

Inscrições para a Catequese e início do ano catequético: Continuam as inscrições para a Catequese, devendo inscrever-se as crianças que perfazem este ano os 6 anos de idade ou que venham da Catequese de outras paróquias.

O novo Ano Catequético está previsto começar, este ano, a 24 de outubro próximo.

ximo.

Contas de Ofertório: O Ofertório destinado aos Lugares Santos de Jerusalém, realizado nas Eucaristias do passado fim de semana, dias 19 e 20, rendeu o valor de 44,56 €.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónima – 20 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €; Anónima – 20 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Ter	18h45	Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Manuel de Jesus Almeida da Silva; Maria Júlia Pereira Mota
01	Qui	18h45	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
03	Sáb	19h00	Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Diamantina de Passos Pinto Sá; José Manuel Menezes Montenegro de Miranda; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
04	Dom	10h00	Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 1019 – 27/09/2020

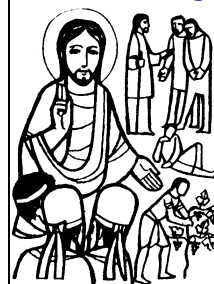
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



26.º Domingo Comum – Ano A



vós para o reino de Deus...» (Evangelho)

«Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos» (2.ª Leitura); «Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de

Oração dos dias incertos

Por: José Luís Nunes Martins

Nestes dias incertos, peço-Te que me ajudes a ter mais confiança. A acreditar mais nas minhas forças e nos meus talentos.

Que eu escute mais e melhor os outros que sofrem de dificuldades, e traga eu para a minha vida o que lhes custou tanto a aprender.

Nestes tempos inconstantes, peço-Te que tenhas ainda mais paciência comigo, uma vez que ando perdido e com muita dificuldade em encontrar por onde seguir para diante.

Que eu tenha a paz suficiente para ver mais longe, para escolher o caminho que me eleva e que, apesar de todas as dúvidas, eu encontre forma de seguir adiante, passo a passo.

Nestas noites sem muito sono, peço-

Te a alegria profunda de saber que a vida é um dom maravilhoso, apesar de tudo, e que, ainda que os males pareçam sem fim, eu encontre a esperança e a paciência capazes de lhes fazer frente.

Que eu seja capaz de sorrir, mesmo quando as lágrimas estiverem a lavar a tristeza do meu rosto. Que eu seja forte ao ponto de não desistir de mim, mesmo quando isso me parecer o mais certo.

Nestes dias cheios de nadas, em que pouco parece ter importância, peço-Te que me enchas o coração e a imaginação de sonhos, para que, como se fosse uma criança, me esqueça do passado e me despreocupe com o futuro, concentrando-me em encontrar as minhas alegrias de cada dia.

Que eu consiga chorar e rir com a mesma pureza e verdade, sentindo sempre tudo e brincando muito, sozinho e com outros, sem nunca me considerar mais crescido, maduro ou melhor do que qualquer outra pessoa.

Nestes afastamentos das nossas vidas, onde a tranquilidade parece ser impossível, peço-Te que me fortaleça para que não fale quando não é preciso, nem me resguarde no silêncio quando for tempo de falar. Por mais que me doa fazer o que é melhor.

(Continua na pág. 3)

26.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 18, 25-28

2.ª Leitura: Fil. 2, 1-11

Evangelho: Mt. 21, 28-32

- Das palavras aos atos -

À história que Jesus conta no texto do evangelho deste domingo parece faltar uma terceira alternativa de resposta à ordem do pai – “filho, vai trabalhar para a vinha” – e que, à partida, até seria a mais normal: dizer: “sim, eu vou” e ir mesmo! Aliás é para esta meta que S. Paulo aponta na segunda leitura, ao apresentarnos Cristo como o modelo a ser imitado: “Ele, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio, assumindo a condição de servo”. Ele, de facto, disse: “sim, eu vou” e foi mesmo, cumprindo integralmente a vontade do Pai.

Só que em nós a harmonia entre a vontade e a sensibilidade é algo que está por realizar e, por isso, nem sempre a inteligência e a vontade assumem o comando das nossas decisões. É por isso que, sendo nós um ser em construção, para Deus não conta tanto o que fomos, mas aquilo que procuramos ser: não estamos irremediavelmente salvos ou condenados à partida, mas as contas só serão feitas no fim.

A estranheza revelada em relação a esta maneira do Senhor proceder tem a ver com a nossa preferência por um tipo de determinismo fatalista, que divide o mundo em ‘maus’ e ‘bons’, sem possibilidade de alteração, o que faria com que o destino de cada um estivesse definido à partida, daí resultando uma desresponsabilização e um descompromisso mais cómodos. Aliás, este determinismo fatalista está mais espalhado do que possa parecer – basta reparar nas expressões frequentes: “é o destino”, “já tinha que acontecer”.

Também é da experiência de todos que a obediência se torna mais fácil, quando a nossa sensibilidade está para aí voltada: “quem corre por gosto, não cansa”! Mas não sendo isso o que com mais frequência acontece, S. Paulo recomenda-nos que trabalhe os nossos sentimentos e afetos – “afeiçoai-vos às coisas do alto” – para termos em nós “os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus”.

De facto, não podemos ignorar ou desprezar a dimensão dos nossos sentimentos e afetos – não somos vontade pura, para cairmos num voluntarismo férreo e seco, já que a dimensão afetiva faz parte da nossa personalidade e é por ela que podemos lubrificar a nossa relação com os outros. Se não podemos capitular perante o “segue o que sentes”, também não podemos cair no “nega o que sentes”. O caminho a percorrer é procurarmos o “sente o que deves”, para que a nossa resposta ao Senhor seja não só firme, mas também alegre e entusiasta, como a de Jesus: “aqui estou, ó Pai, para fazer a tua vontade”!

Pe. José de Castro Oliveira

Oração dos dias incertos

Por: José Luís Nunes Martins

(Continuação da 1.ª página)

Que eu ensine a mim mesmo que, se quase nada é certo, isso não significa que eu seja insignificante, sem sentido ou sem valor. Pelo contrário, quer dizer que sou chamado a ser sólido e forte para que no mar da instabilidade eu possa ser um porto seguro, um farol útil e uma brisa suave, capaz de inspirar os que estão a perder-se de si mesmos.

Nestes tempos sem chão, peço-Te que ilumines os meus caminhos, para que possa escolher melhor e assim alcançar a paz que busco.

Que eu seja capaz de amar os outros, aceitando-os como são, sem os julgar, lutando ao seu lado pelo que lhes é essencial. Sem buscar outra certeza que não saber que sou um instrumento importante para a felicidade daqueles com quem me cruzo na vida.

Assim seja.

In Ecclesia, 25.09.2020

Biografia de D. Anacleto Oliveira (1946-2020)

Natural da diocese de Leiria-Fátima onde nasceu, na freguesia de Cortes, a 17 de julho de 1946, D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira frequentou o Seminário Diocesano de Leiria entre 1957 e 1969, tendo sido ordenado presbítero a 15 de agosto de 1970. De seguida, partiu para Roma onde fez a licenciatura em Teologia Dogmática na Universidade Gregoriana (1971), obtendo ainda, na mesma cidade, a licenciatura em Ciências Bíblicas no Instituto Bíblico de Roma (1974). De 1974 a 1977 foi professor de Exegese Bíblica no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra, tendo, igualmente, neste último ano, obtido a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Parte então para a Alemanha para fazer o doutoramento em Exegese Bíblica na Faculdade de Teologia Católica da Universidade de Westfälischen Wilhelms-Universität de Münster (1987). Em terras germânicas foi Capelão de Emigrantes Portugueses na Diocese de Münster. De regresso a Portugal, a partir de 1988, retoma a lecionação de Exegese Bíblica no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra e, ao mesmo tempo, no Seminário Diocesano de Leiria, na Escola de Formação Teológica de Leigos de Leiria e na Faculdade de Teologia (Lisboa) da Universidade Católica Portuguesa. Assumiu, em 2001, a Presidência da Comissão Diretiva do Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra. D. Anacleto Oliveira, foi também Secretário da Comissão Científica dos Congressos Internacionais de Fátima (1997, 2001 e 2003), Membro do Conselho de Administração e de Gestão e Finanças do Santuário de Fátima, Assistente Diocesano do Movimento de Educadores Católicos e Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores da Diocese de Leiria-Fátima. Foi nomeado Bispo Titular de ‘Aqua Flaviae’ e Auxiliar do Patriarcado de Lisboa a 4 de fevereiro de 2005. Foi nomeado Bispo da Diocese de Viana do Castelo a 11 de junho de 2010, sendo a Entrada Solene a 15 de agosto. Foi colaborador na Revista Theologische Revue, da Faculdade de Teologia da Universidade de Münster; liderou a equipa que preparou os Catecismos Nacionais – 3.º e 4.º Ano da Catequese de Infância; integrou a equipa que traduziu a Nova Bíblia dos Capuchinhos (1998); foi o responsável pelo itinerário catequético, proposto pela CEP para o Ano Paulino. Na atualidade era presidente da comissão episcopal para a Liturgia e coordenador da nova tradução da Bíblia da Conferência Episcopal Portuguesa. No passado dia 15 de agosto comemorou, em conjunto com os 10 anos como Bispo da Diocese de Viana do Castelo, os 50 anos da sua ordenação sacerdotal. Faleceu em 18 de setembro de 2020, aos 74 anos, vítima de despiste quando conduzia o seu automóvel na A2, perto de Almodôvar.

INFORMAÇÕES

Reunião da Direção dos Escuteiros: A Direção do nosso Agrupamento de Escuteiros reúne na sua sede, na próxima quarta-feira, dia 30, às 21,15 h.

(Continua na pág. 4)